



Encontros Bibli: revista eletrônica de
biblioteconomia e ciência da informação

E-ISSN: 1518-2924

bibli@ced.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Lacombe Rocha, Cláudia

GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DO PROJETO INTERPARES 31

Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, núm. Especial 1, 2011,
pp. 76-90

Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14718794006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

GLOSSÁRIO MULTILÍNGUE DO PROJETO INTERPARES 3¹

INTERPARES 3 MULTILINGUAL GLOSSARY

Cláudia Lacombe Rocha

Graduada em História pela PUC-RJ e Mestre em informática pela UFRJ/NCE. Especialista do Arquivo Nacional do Brasil, responsável pela gestão e preservação de documentos arquivísticos digitais. Diretora do TEAM Brasil no Projeto de pesquisa internacional InterPARES 3.
lacombe@arquivonacional.gov.br

Resumo

O Projeto InterPARES (*International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*) é uma pesquisa colaborativa internacional que tem um caráter multidisciplinar e envolve pesquisadores de vários países. Como um dos produtos que resultaram da segunda fase do projeto, foi apresentada uma base de dados com dois instrumentos terminológicos principais: glossário e dicionário. Os termos do glossário e suas definições são essenciais para facilitar a comunicação entre os pesquisadores e apoiar a disseminação da teoria e metodologia do InterPARES. Neste sentido, os pesquisadores do InterPARES 3 estão traduzindo o glossário para as línguas de seus países e, neste trabalho, diversos desafios têm sido enfrentados.

Palavras-chave: Documentos arquivísticos. Terminologia arquivística. Glossário. Projeto InterPARES

1 INTRODUÇÃO

O Projeto InterPARES 3 (*International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*) é a terceira fase de uma pesquisa colaborativa internacional, que tem como objetivo o desenvolvimento de conhecimento teórico e metodológico para apoiar a preservação de longo prazo de documentos arquivísticos em formato digital. Os pesquisadores da segunda fase do projeto – InterPARES 2 – desenvolveram uma base de dados composta de dois instrumentos principais: um Glossário e um Dicionário. O Glossário apresenta a definição de termos chaves, da maneira como foram empregados no projeto e utilizados nos trabalhos e documentos publicados. Desta maneira, os termos do Glossário e suas definições são fundamentais para a comunicação dos resultados do Projeto. O Dicionário apresenta



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

DOI 10.5007/1518-2924.2011v16nesp1p76

¹ Este artigo foi apresentado no 3º Simpósio Intern do Projeto InterPARES, em maio 2010, Vancouver, Canadá.
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924.

outras definições para os termos do glossário, nos casos em que estes são utilizados de forma diferente, seja do ponto de vista de outros contextos administrativos e culturais, ou do ponto de vista das diferentes áreas do conhecimento envolvidas na pesquisa, como: arquivologia, biblioteconomia, ciência da informação, informática, artes etc.

O InterPARES 3 é composto por 15 equipes regionais, nacionais ou multinacionais e envolve pesquisadores de diversos países, que falam idiomas distintos. A disseminação dos resultados das duas fases iniciais do projeto e o desenvolvimento das atividades em cada um dos TEAMS estimularam a criação de uma base de dados multilíngue nesta terceira fase. Desta forma, os pesquisadores de cada TEAM² estão traduzindo os termos e suas definições, conforme aparecem no Glossário do InterPARES 2. O objetivo principal desta tarefa é facilitar a comunicação entre os pesquisadores das diferentes equipes, levando em consideração os limites e diferenças culturais. É uma atividade de suma importância para apoiar a disseminação da teoria e da metodologia do InterPARES, pois os pesquisadores precisam fazer uso de uma “linguagem comum” e tem que dar precisão ao significado de conceitos básicos do Projeto. A precisão e consistência da terminologia utilizada no correr da pesquisa são vitais para o sucesso do Projeto.

Os pesquisadores tem encontrado uma série de desafios neste esforço de tradução do Glossário, comuns em trabalhos sérios de tradução. Em primeiro lugar, um dicionário não é suficiente para traduzir um termo, pois para se compreender um termo é necessário se compreender todo o contexto conceitual onde foi adotado. Além disso, em muitos casos, um termo não pode ser traduzido literalmente, pois esta palavra pode ter um significado diferente daquele utilizado na prática arquivística de um país específico. Em outros casos, não existe um termo correspondente na língua de um país porque não existe aquela prática específica.

Em artigo da revista *Acervo* (BELLOTO, 2007), Heloísa Belloto retoma algumas definições da Academia de Ciências de Lisboa e aponta a sutil diferença entre palavras e termos. Uma palavra é uma “unidade linguística dotada de significado que é representada na fala por um som ou combinação deles e, na escrita, por um sinal ou sequência de sinais gráficos”, enquanto um termo é uma “palavra própria de certo registro de língua, campo do conhecimento ou atividade.” Uma palavra pode ter muitos significados, enquanto um termo é um signo especial,

² TEAM é o termo que foi utilizado para referir às equipes nacionais/regionais, por exemplo, TEAM Brasil. A palavra em inglês significa equipe e é também acrônimo para o trabalho que está sendo feito: Theoretical Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924. 77

que é utilizado por uma disciplina ou uma atividade específica com um significado bastante particular.

Bellotto observa que o uso da terminologia traz benefícios, como facilitar a comunicação e a boa compreensão entre profissionais de uma área, tanto nacional como internacionalmente, além disso, incrementa a qualidade da produção técnica de uma área, na medida em que aumenta a precisão da pesquisa e das denominações. Um instrumento terminológico, como um glossário ou um dicionário, é um instrumento de controle que traduz termos técnicos e científicos em uma linguagem sistemática, de maneira a associá-los ao discurso corrente.

Na área de arquivos, já foram apresentados alguns dicionários multilíngues e iniciativas importantes de tradução de terminologia. Em 1948, logo após a criação do Conselho Internacional de Arquivos (ICA – International Council on Archives), foi formado um comitê de terminologia, que foi responsável pela publicação do *Elsevier's Lexicon of Archive Terminology* em 1964. Este instrumento foi escrito em francês e apresentava termos equivalentes em inglês, alemão, espanhol, italiano e holandês.

Em 1977, o ICA constituiu uma nova frente de trabalho em terminologia, que produziu o *Dictionary of archival terminology*, ficando conhecido como DAT 1 e publicado em 1984. O DAT 1 incluiu 503 definições de termos da área de arquivos em inglês e em francês, além de apresentar a equivalência para os termos em alemão, espanhol, italiano, holandês e russo.

O dicionário apresentava termos na língua inglesa que eram usados de forma diferente no Reino Unido, Estados Unidos, Canadá e Austrália. Com relação ao Francês, foram apresentados termos diferentes, conforme eram usados na França, Canadá e Bélgica. No desenvolvimento dessa iniciativa, surgiram algumas questões relacionadas à tradução de termos, e nos anos seguintes, alguns pesquisadores que fizeram parte da força tarefa apresentaram artigos onde analisaram os desafios encontrados. Um exemplo é um artigo escrito por Michel Duchein, no qual chama atenção para as dificuldades advindas da divergência de vocabulário dentro uma mesma língua em países homófonos, e também para como as diferenças entre os sistemas jurídico, administrativo e de governo de cada país podem se refletir em discrepâncias no vocabulário (DUCHEIN, 2007). Em outro artigo, Ketelaar (1997) mostra o impacto das diferenças culturais na tradução de conceitos, bem como os

diferentes significados que uma palavra pode tomar, dependendo da área de trabalho, mesmo considerando uma mesma língua e um mesmo país.

O ICA publicou uma segunda versão do dicionário (DAT 2) e já existe uma minuta da terceira versão (DAT 3), que pode ser acessada no web site da Universidade de Marbourg³, cuja última atualização registrada data de 2004. A terceira edição do DAT foi concebida de forma a apresentar, em listas separadas, os termos e as definições correspondentes nas cinco línguas oficiais do ICA: inglês, francês, alemão, russo e espanhol. Cada lista apresenta em torno de 300 termos com a definição no idioma respectivo e está relacionada às demais por meio de referências cruzadas. As listas em inglês, francês, alemão e russo já estão disponíveis como minuta, incluindo a referência para a tradução do termo nas demais, e parte dos hyperlinks já foi implementada na versão disponível na web. Apesar da lista com as definições em espanhol não estar ainda pronta, a tradução para o termo em espanhol pode ser encontrada nas outras listas.

Muitas outras iniciativas de terminologia já foram realizadas, tanto a nível nacional como regional, algumas incluindo apenas países homófonos, e parte delas apresentaram equivalentes em outras línguas, da mesma forma que o modelo do dicionário do ICA. Para o propósito deste trabalho, é importante apontar alguns exemplos, principalmente aqueles que envolvem as línguas portuguesa e espanhola.

Espanha, Cuba, México, Colômbia e Argentina, entre outros, prepararam contribuições e alguns dicionários foram publicados nos anos 1990, parte deles foi tradução ou adaptação do dicionários do ICA. Vale a pena mencionar o trabalho de um grupo de especialistas dos países Ibero-americanos, publicado na Colômbia, sob o título: *Hacia un diccionario iberoamericano de terminología archivística* (GITAA, 1997). Essa publicação apresenta os diferentes termos aplicados para um mesmo conceito, nos contextos da Espanha, Colômbia, Cuba, Brasil e Portugal.

No Brasil, é importante mencionar duas publicações: o *Dicionário de terminologia arquivística* (CAMARGO; BELLOTO, 1996), publicado pela Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB) e o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (ARQUIVO NACIONAL, 2005). Ambas apresentam os termos arquivísticos e suas definições; o primeiro

³ <http://www.staff.uni-marburg.de/~mennehar/datiii/intro.htm>

inclui equivalências em inglês, francês e espanhol, já o segundo se remete às equivalências conforme apresentadas nas várias versões do DAT (DTA 1, DAT 2 e minuta do DAT 3), em alemão, espanhol, francês, inglês e italiano.

Um instrumento terminológico é dinâmico e deve refletir as mudanças, novos aspectos e também a obsolescência na área, o que pode implicar na criação de termos novos, bem como na descontinuidade de uso ou alteração de outros termos. Isto se torna evidente no contexto dos documentos digitais, que traz, junto com a nova mídia, novos processos e desafios, bem como a aproximação com outras áreas. A manutenção e a preservação de documentos arquivísticos digitais implicam em uma colaboração entre os arquivistas e os profissionais de tecnologia da informação, além dos profissionais das áreas relacionadas à produção dos documentos, como Artes, Ciências ou Administração.

A base de dados de terminologia multilíngue do InterPARES 3 está sendo desenvolvida em tal contexto, envolvendo pesquisadores de diversas áreas, diferentes países e línguas, e, além do mais, com a novidade de estar lidando com um objeto que apresenta novos desafios e termos. Apesar do apoio destes dicionários nacionais e internacionais no esforço de tradução realizado pelos pesquisadores do InterPARES 3, por muitas razões alguns termos não se encontram nestas iniciativas anteriores.

Os pesquisadores do InterPARES 3 já traduziram 3 lotes de termos, perfazendo um total de 160. No decorrer deste trabalho, algumas questões foram colocadas e discutidas, nos encontros internacionais dos TEAMs, por todos os diretores. Com relação às línguas latinas, especialmente no que diz respeito ao Brasil, México, Catalunha e Itália, foram apresentadas dificuldades comuns em alguns termos. Motivado por esta situação, o TEAM Brasil iniciou um estudo comparativo e colaborativo incluindo estes países.

Foi preparada uma tabela com as traduções propostas pelos quatro TEAMs para cada um dos termos, que foi depois analisada, após, o TEAM Brasil trocou algumas ideias com os demais TEAMs. Foi fácil notar que a maior parte dos termos era bastante similar, considerando os diferentes países e línguas, mas, em alguns casos, havia diferenças que podem ser relacionadas a outras razões, como, por exemplo, a proximidade do México e dos Estados Unidos. Também vale a pena marcar que os mesmos termos que motivaram um debate intenso dentro do TEAM Brasil foram mais uma vez aqueles que se destacaram no trabalho comparativo. Em outras

palavras, os desafios são comuns entre os países de língua latina. Alguns deles serão apresentados a seguir como exemplos.

2 A PARTICULARIDADE DOS TERMOS *RECORD* E *DOCUMENT* NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

A tradução do termo *record* para as línguas latinas pode ser traiçoeira, pois esta palavra pode assumir significados diferentes dependendo do contexto. A tradução no contexto arquivístico é bastante peculiar.

No dicionário do InterPARES 2, existem 14 definições diferentes para o termo *record*, conforme são usadas nas várias disciplinas, algumas são bastante diferentes daquela adotada no glossário do projeto, que define *record* como “um documento elaborado ou recebido no curso de uma atividade prática, como instrumento ou subproduto de tal atividade e retida para ação ou referência.”⁴ De acordo com essa definição, um *record* não é qualquer documento, mas apenas aqueles produzidos por uma pessoa física ou jurídica, que participa de uma ação (isto significa que é produzido para apoiar a ação ou para registrar a ação e dessa forma é um subproduto natural da ação) e que é retido.

Esse termo em inglês e sua definição apontam uma diferença entre *record* e *document*.

No entanto, no Brasil, era comum se referir igualmente a *record* e a *document* como **documento**, sem marcar a diferença que existe entre os termos na língua inglesa. Recentemente, passou-se a adotar a tradução de *record* como **documento arquivístico**, qualificando-o como um documento que tem qualidade arquivística ou como um documento que pertence a um arquivo. Nenhum dos dois dicionários brasileiros de terminologia arquivística mencionados acima traduzem *record* como **documento arquivístico**. No Dicionário de Terminologia Arquivística (CAMARGO; BELLOTO, 1996), o termo **documento arquivístico** é apresentado como equivalente do termo inglês *archives*, e o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) nem mesmo apresenta o termo **documento arquivístico**. Somente quando as normas de descrição arquivísticas do Conselho Internacional de Arquivos foram traduzidas no Brasil – ISAD (G)

⁴ InterPARES 2 Terminology Database. http://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db.cfm.
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924.

em 2001 e ISAAR (CPF) em 2004 – foi o termo **documento arquivístico** apresentado como equivalente a *Record*.

No DAT (1, 2 e 3), o termo record está relacionado aos termos *document d’archives* em francês, *documento* em italiano e *documento* em espanhol. No Contexto do glossário multilíngue do InterPARES 3, os TEAMS de língua latina escolheram traduzir *record*, qualificando como um documento arquivístico.

TEAM Brazil	documento arquivístico.
TEAM Catalonia	document d’arxiu
TEAM Italy	documento (archivistico)
TEAM Mexico	documento de archivo

No entanto, ao traduzir outros termos que qualificavam *record* (por exemplo, *classified record*, *created record*, *authentic record*) ou que representavam uma ação realizada em um *record* (por exemplo, *convert record*, *describe record*), o termo equivalente frequentemente não incluía o qualificador “arquivístico” ou este era apresentado entre parêntesis, conforme alguns exemplos apresentados no quadro a seguir:

classified record	documents (d’arxiu) classificats
record creation	produzione del documento

Essa situação é o reflexo de uma prática. Apesar de reconhecer uma diferença entre *records* e *documents*, no uso diário nesses países latinos, os profissionais ainda se referem a *record* da mesma forma que a *document*. O emprego de “documento arquivístico” não é ainda natural. No entanto, é importante marcar esta diferença no glossário, pois é um instrumento de terminologia e deve ser rígido a fim de orientar o uso do termo.

3 A SUTIL DIFERENÇA ENTRE OS TERMOS *RECORDKEEPING* AND *RECORDS MANAGEMENT*

As diferenças entre as práticas e tradições dos diferentes países podem provocar uma situação tal que um termo usado em um país pode não ter um termo equivalente em outro país. Um dos maiores desafios apresentados aos países de língua latina foi a tradução do termo *recordkeeping*, pois na prática arquivística destes países não é comum o conceito específico de *recordkeeping*. Este termo nem mesmo está presente em nenhuma das três versões do DAT.

Em um primeiro momento, quase todos os TEAMS fizeram a tradução de *recordkeeping* igual à de *records management* (gestão de documentos). No entanto, essa opção não se mostrou apropriada, pois no glossário do InterPARES existe uma clara diferença entre esses dois termos.

De acordo com o glossário do InterPARES 3, *recordkeeping* é a “função de capturar, armazenar e manter documentos arquivísticos e informação sobre eles, bem como o conjunto de regras que regulam tal função.”⁵ Além disso, no modelo da cadeia de preservação apresentado no InterPARES 2, a função de *recordkeeping* está bem representada como parte da função de *records management*, que inclui a elaboração (*making*) e a manutenção (*keeping*) de documentos arquivísticos (*records*) (EASTWOOD, Terry; HOFMAN, Hans; PRESTON, Randy, 2008). Após ser produzido, um documento arquivístico é transferido do “sistema de elaboração de documentos arquivísticos” (*record-making system*) para o sistema de “manutenção de documentos arquivísticos” (*recordkeeping system*), sendo este responsável pela manutenção da autenticidade do documento arquivístico.

A dificuldade para se traduzir este termo está relacionada às diferentes práticas de gestão de documentos nos vários países. De acordo com Joaquim Llansó i Sanjuan, os Estados Unidos foram o primeiro país a elaborar o conceito de um Sistema de Gestão de Documentos nos anos 1940, o que foi seguido pelo surgimento de vários “modelos” de gestão de documentos nos outros países, relacionados a cada contexto (LLANSÓ I SANJUAN, 1993). No entanto, apesar das diferenças conceituais e nas práticas adotadas nos diversos países, com relação ao modelo de gestão de documentos norte-americano, o desenvolvimento de uma administração

⁵ A definição em inglês do termo *recordkeeping* no Glossário do InterPARES é: “The function of capturing, storing and maintaining records and information about them, and the set of rules governing such function.” Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924. 83

sistemática de documentos arquivísticos, desde sua produção até sua destinação final ficou conhecida pela designação genérica de “gestão de documentos”. Devido às diferenças, no início, arquivistas tiveram certa dificuldade em traduzir o termo *records management*, mas hoje não existe discussão a respeito da adoção dos termos **gestão de documentos** em português, *Gestion de documents* em francês ou *Gestión de documentos* em espanhol, todos relacionados a esta definição genérica de *records management*.

A ideia de dois sistemas distintos dentro do sistema de gestão de documentos, um de elaboração (*record-making*) e outro de manutenção (*recordkeeping*) de documentos arquivísticos, não foi empregada em alguns países e consequentemente não existem nesses países termos específicos para os conceitos de *record-making* ou *recordkeeping*. Dessa forma, novos termos devem ser criados, de acordo com os conceitos empregados no InterPARES, para se fazer a equivalência no glossário multilíngue, de forma a apoiar as traduções dos documentos do projeto.

O TEAM Brasil optou pelo termo **manutenção de documentos** como equivalente a *recordkeeping* no contexto do InterPARES. Em português, a palavra *keeping* significa **manutenção**, que é similar a *maintain* em inglês. Uma escolha similar foi sugerida para a tradução nas demais línguas latinas (*mantenimiento* em espanhol e *tenuta* em italiano).

4 QUAL O TERMO MAIS ADEQUADO PARA A TRADUÇÃO DE *ARCHIVAL BOND*?

O modelo de Análise Diplomática⁶ utilizado pelo projeto InterPARES descreve *archival bond* como uma das cinco características básicas que um documento arquivístico deve apresentar para ser considerado como tal. O *archival bond* transforma o documento em documento arquivístico.

No glossário do InterPARES, esse termo é definido como “as relações que os documentos arquivísticos que pertencem a uma mesma agregação (dossiês, séries, fundos) guardam entre

⁶ Template for Diplomatic Analysis,
http://www.interpares.org/display_file.cfm?doc=ip3_template_for_diplomatic_analysis.pdf

“The current version of the InterPARES glossary defines a record as a document made or received in the course of a practical activity as an instrument or a by-product of such activity, and set aside for action or reference.” This definition implies that, to be considered as a record, a digital entity must present five necessary characteristics: stable content and fixed form, embedded action, archival bond, five persons, and five contexts.”
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924. 84

si.”⁷ Esta relação se inicia quando um documento arquivístico é, pela primeira vez, ligado a outro no curso de uma ação. Ela pode ser expressa pela ordem física dos documentos arquivísticos na agregação à qual o documento pertence e também pelo código de classificação ou número de protocolo ou registro do documento. Para melhor entender o conceito de *archival bond*, são expressivas as palavras de Luciana Duranti: “O *archival bond* surge primeiramente quando um documento arquivístico é retido e desta forma conectado a outro no curso de uma ação, mas é incremental, pois como o tecido conjuntivo que junta um documento arquivístico aos outros ao seu redor está em contínua formação e crescimento até que a agregação à qual o documento arquivístico pertence não esteja mais sujeita a crescimento, isto é, até que a atividade que produz esta agregação esteja encerrada.” (DURANTI, 1997).

O termo *archival bond* é intimamente relacionado ao termo **organicidade**, que é uma característica de um arquivo.⁸ Por sua vez, organicidade é um termo consagrado na área de arquivos e extremamente referido na literatura clássica da área. Um arquivo é diferente de uma coleção de documentos porque ele tem **organicidade** e os documentos de um arquivo, apresentam entre si o *archival bond*.

Ambos os conceitos, *archival bond* e **organicidade**, estão no core da arquivologia, no entanto nem um, nem outro foram incorporados em nenhuma das versões do DAT. No entanto, o termo **organicidade**, e suas equivalências para outras línguas, aparece em alguns instrumentos terminológicos nacionais ou regionais. Por outro lado, nenhum termo equivalente a *archival bond* é apresentado em português ou espanhol nestes instrumentos; já na Itália, é comumente referido como *víncolo archivístico*. O termo em italiano aparece em vários dicionários e glossários italianos da área de arquivos e é empregado por autores consagrados, como, Elio Lodolini, Paola Carucci e Luciana Duranti.

Apesar de não constar dos dicionários de arquivologia brasileiros, alguns arquivistas se referem ao conceito de *archival bond* como **vínculo arquivístico**. Entretanto, existe um outro termo utilizado tradicionalmente pelos arquivistas brasileiros, com o mesmo significado de *archival bond*, que é o de **relação orgânica**. Este termo utilizado no Brasil é derivado do termo **organicidade**, ao qual *archival bond* está relacionado.

⁷ A definição em inglês do termo *archival bond* no Glossário do InterPARES é: “the network of relationships that each record has with the records belonging in the same aggregation (file, series, fonds).”

⁸ A definição de arquivo no glossário do InterPARES é: “Conjunto de documentos produzidos ou recebidos por uma pessoa física ou jurídica, ou organização, na condução de seus negócios, e preservados”. InterPARES 2 Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924. 85

O conceito de *archival bond* é compreendido e incorporado na prática arquivística dos países de língua espanhola e portuguesa, mas nem todos tem um termo para este conceito, em outras palavras, nem sempre existe uma palavra especial, com significado específico, utilizada pelos arquivistas para expressar o conceito de *archival bond*. No México e na Catalunha, não existe um termo equivalente comumente adotado, e assim os pesquisadores optaram por criar um termo próximo ao italiano.

O glossário multilíngue do InterPARES 3 está apresentando os termos equivalentes a *archival bond* como:

TEAM Brazil	relação orgânica
TEAM Catalonia	vinçle arxivístic
TEAM Italy	vincolo archivistico
TEAM Mexico	vínculo archivístic

5 APPRAISAL: UM PROCEDIMENTO TÍPICO DA ÁREA DE ARQUIVOS

O termo *appraisal* tem um significado bastante preciso na área de arquivos: refere-se a um processo típico e específico do sistema de gestão de documentos, referido no Brasil como **avaliação**. Este termo é definido no glossário do InterPARES como “o processo de estimar o valor dos documentos arquivísticos com o propósito de determinar a duração e as condições da sua preservação⁹. É um processo de suma importância, ao final do qual é definido se um documento arquivístico deve ser preservado de forma permanente ou eliminado após um período determinado de retenção.

Desde o início do século XX, cada vez mais, a produção de documentos vem crescendo; neste contexto, a **avaliação** é um processo vital para reduzir a quantidade de documentos arquivísticos que devem ser mantidos e preservados. Caso contrário, não seria possível prover meios para arquivar e preservar tal volume de documentos arquivísticos. A **avaliação** é uma forma de orientar a redução deste volume e garantir a preservação dos documentos arquivísticos que serão úteis para a pesquisa acadêmica e científica, bem como para garantir os

Terminology Database. http://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db.cfm.

⁹ InterPARES 2 Terminology Database. http://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db.cfm.
Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSNe 1518-2924.

direitos do cidadão. A determinação do valor de um documento arquivístico é uma tarefa difícil, que envolve critério, muitas considerações e o envolvimento de profissionais diversos.

Com relação aos documentos arquivísticos digitais, a avaliação se tornou mais necessária e urgente (uma vez que a produção cresceu exponencialmente) e, além disso, ela apresenta alguns aspectos peculiares que foram apontados nos relatórios finais do InterPARES 1. O grupo responsável pelo estudo da avaliação dos documentos digitais registrou como principais conclusões que:

- a avaliação da autenticidade dos documentos digitais é crítica no processo de avaliação destes documentos;
- a determinação da viabilidade da preservação é crítica para a seleção de documentos arquivísticos digitais;
- é importante que os documentos digitais sejam avaliados no início do seu ciclo de vida;
- o monitoramento da decisão da avaliação é uma atividade necessária no processo de seleção de documentos arquivísticos digitais.

O conceito tradicional de avaliação, conforme definido no glossário do InterPARES, é bem compreendido e aplicado por todos os TEAMS envolvidos neste estudo, mas é curioso notar que, para este termo, os equivalentes utilizados por cada país ou região são bem diferentes, apesar da raiz latina comum. O que provavelmente se deve a peculiaridades em cada cultura arquivística.

TEAM Brazil	avaliação
TEAM Catalonia	avaluació
TEAM Italy	selezione
TEAM Mexico	valoración

No México, apesar do termo *evaluación* também ser empregado como equivalente do termo *appraisal* (e ser também mais próximo do termo empregado no Brasil e na Catalunha), é muito mais frequentemente adotado o termo *valoración*.

Essa escolha diferente do México acaba por ter um aspecto bastante positivo. Conforme já dito, o termo *appraisal* tem um significado bastante preciso, é um processo de *assessment* (valoração/avaliação) típico da gestão de documentos que tem um propósito específico. Nas atividades de arquivo existem outras “avaliações” (*assessments*) que são diferentes do processo de avaliação (*appraisal*) típico da gestão de documentos. Infelizmente, no Brasil e em outros países de língua latina, a mesma equivalência é feita para *appraisal* e *assessment*. Isto pode provocar certa confusão, pois o termo em português **avaliação** é automaticamente relacionado a *appraisal* e, dependendo do contexto, o emprego da palavra **avaliação** pode ter simplesmente o significado de *assessment*.

Podemos apontar como exemplo o termo *assessments of authenticity*, que aparece no glossário do InterPARES 3 definido como: “consiste em avaliar se um documento tem todos os elementos formais que supostamente tinha quando produzido ou recebido e arquivado pela primeira vez¹⁰.”

InterPARES	APPRAISAL	ASSESSMENTS OF AUTHENTICITY
TEAM Brazil	avaliação	avaliação de autenticidade
TEAM Catalonia	avaluació	avaluacions de l'autenticitat
TEAM Italy	selezione	
TEAM Mexico	valoración	evaluación de autenticidad

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os exemplos apresentados nesse artigo mostram como a tradução de um glossário é uma atividade complexa; seja devido às diferenças das práticas arquivísticas ou da cultura arquivística entre os países, seja devido ao caráter de novidade que envolve alguns termos ou ainda devido a restrições linguísticas.

É importante assinalar que o estudo comparativo realizado evidenciou uma homogeneidade na maioria das equivalências apresentadas pelos países latinos na tradução dos termos para sua língua. Este fato pode ser relacionado à origem comum dos idiomas e a similaridades na tradição arquivística nestes países. Mesmo assim, em alguns casos, foi possível ressaltar diferenças entre as traduções relacionadas a particularidades de uma cultura, um idioma, um

país ou região. Mesmo se considerando países homófonos, alguns termos apresentam diferenças no uso. O Espanhol é falado por muitas pessoas, em muitos países, e uma diversidade é já esperada.

Outro aspecto a ser enfatizado é a novidade que envolve alguns conceitos trazidos à tona ou evidenciados pelos documentos arquivísticos digitais. Nestes casos, foi preciso criar novos termos para traduzi-los. E neste sentido, a disseminação do Glossário Multilíngue do InterPARES 3 é essencial para consolidar o uso destes “novos termos”.

Finalmente, é possível dizer que o glossário do InterPARES 3 é não apenas multilíngue, mas também multicultural e multinacional. Seu objetivo é viabilizar a compreensão do projeto de acordo com o contexto de cada TEAM. O esforço comparativo e colaborativo entre os países latinos está possibilitando, na medida do possível, aclarar o trabalho de tradução e homogeneizar os termos, sem, no entanto, comprometer as diferenças já consolidadas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli, A terminologia da áreas do saber e do fazer, o caso da arquivística. **Acervo**, n. 20, p. 47-56, 2007.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloísa Liberalli (comp.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAD(G)**: Norma geral internacional de descrição arquivística. Tradução, Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2001, 4.

CONSELHO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS. **ISAAR(CPF)**: Norma internacional de registro de autoridade arquivística para entidades coletivas, pessoas e famílias. Tradução, Arquivo Nacional. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2004, 14.

DUCHEIN, Michel. Os arquivos na torre de Babel. **Acervo**, n. 20, p. 15, 2007.

DURANTI, Luciana. The archival bond. **Archives and Museum Informatics**, n. 11, p. 213-218, 1997.

EASTWOOD, Terry; HOFMAN, Hans; PRESTON, Randy. **Modeling Digital Records Creation, Maintenance and Preservation**: Modeling Cross-domain Task Force Report in

¹⁰ InterPARES 2 Terminology Database. http://www.interpares.org/ip2/ip2_terminology_db.cfm.
Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. esp., 1º sem. 2011. ISSN 1518-2924.

International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) 2: Experiential, Interactive and Dynamic Records. Padova, Italy: Associazione Nazionale Archivistica Italiana, 2008,p.2-46. Versão eletrônica disponível em: <http://www.interpares.org/ip2/display_file.cfm?doc=ip2_book_part_5_modeling_task_force.pdf>.

GITAA (Grupo Iberoamericano de Tratamiento de Archivos Administrativos). **Hacia un diccionario iberomaericano de terminología archivística**. Bogotá, Colombia: [s.e], 1997.

KETELAAR, Eric . The Difference Best Postponed? Cultures and Comparative Archival Science. **Archivaria**, n. 44, p. 142, 1997.

LLANSÓ I SANJUAN, Joaquim. **Gestión de Documentos**. Definición y Análisis de Modelos. Bergara: IRARGI, Centro de Patrimonio Documental de Euskadi, Departamento de cultura, Gobierno Vasco, 1993.

Abstract

InterPARES Project (*International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems*) is a multidisciplinary international collaborative endeavor, which involves researchers from many countries. As one of the products of the project's second phase a Terminology Database was presented, containing two main instruments: a glossary and a dictionary. The terms and definitions presented in the glossary are the key to facilitate communication among the investigators as well to support the dissemination of InterPARES theory and methodology. Accordingly, InterPARES 3 investigators are translating the glossary to the languages of each country and during this task they are facing some issues and challenges.

Keywords: Records. Archival terminology. Glossary. InterPARES project

Originais recebidos em: 03/10/2010

Aceito para publicação em: 15/12/2010